



4688

PROJETO DE LEI N. 13.286/2014

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

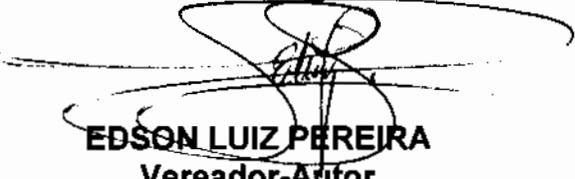
APROVA:

Denomina a Rua 27.205, situada na Zona 27.

Art. 1.º Fica denominada **Pioneira Maria Freire Lorencete (Donzinha)** a Rua 27.205, situada na Zona 27, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 12 de agosto de 2014.


EDSON LUIZ PEREIRA
Vereador-Autor

MARIA FREIRE LORENCETE "DONZINHA"

Filiação: Manoel Freire de Araújo e Antonia Freire de Araújo

Nascimento: 21/05/1919

Localidade: Mamanguape

Estado: Paraíba

Donzinha chegou em Maringá em 1952 e no ano seguinte, precisamente no dia 21 de maio, foi contratada pela Câmara Municipal de Maringá, onde trabalhou por 27 anos como zeladora.

No livro Terra Crua, escrito por Jorge Ferreira Duque Estrada, à página 115, o escritor cita os nomes dos primeiros funcionários da Câmara Municipal de Maringá, dentre eles o nome de Maria da Dores Silva, nome de solteira da Donzinha, que nas palavras dele *"animava nossos debates com suculento café, no intervalo das sessões"*.

Na sua vida social Donzinha foi uma figura marcante por onde andou. Destaco as páginas 192 e 193 (cópia anexa) do Livro *Da minha Janela*, escrito pelo excelente amigo e jornalista Antonio Roberto de Paula. Nas palavras dele Donzinha era "figura marcante. Daquelas que quando você torna a encontrar tem uma baita satisfação. Tinha o raro dom de alegrar qualquer ambiente. Fazia amizade instantaneamente".

Donzinha era uma mulher alegre, que gostava de dançar, cantar, tocar pandeiro e fazer repente. Desafiava as pessoas para a rima e sempre ganhava. "Quem não a conheceu perdeu a chance de conhecer uma grande mulher, que amava a vida e dividia tudo o que tinha", lembra Tiana, sua nora. "Para mim, falar nela é falar em alegria. Aonde ia, encantava as pessoas. Até o último momento ela manteve o humor".

Donzinha foi a *Primeira Rainha do Carnaval de Maringá*, eleita em 1956, no extinto Clube Moicano. Além dela a coroa foi disputada por mais três candidatas que eram escolhidas pelo número de votos vendidos e pelo samba no pé. Naquele tempo, quando usar muita roupa é que era o máximo, os bailes de carnaval eram realizados apenas nos clubes e a charrete era o único meio de transporte.

Ela também era uma pessoa política. Vibrava e torcia pelos seus candidatos, chegava a subir para cantar em palanques mas, mesmo tendo seus favoritos, não perdia a amizade de ninguém.

Essa mulher, de pouco mais de um metro e meio, que saiu do sertão paraibano em busca de uma vida melhor aqui em Maringá, é sem dúvida merecedora da homenagem que propomos em nominar a Rua 27.000, localizada no Jardim Tabaetê, nesta cidade de Maringá, logradouro inclusive onde moram um de seus filhos, nora e netos, com o seu nome: Pioneira Maria Freire Lorencete "Donzinha".